

AVALIAÇÃO DE NEUROPATIA INDUZIDA POR QUIMIOTERAPIA (NIPQ) EM PACIENTES COM MIELOMA MÚLTIPLO EM HOSPITAL TERCIÁRIO NO RIO GRANDE DO SUL

EC Lima^a, IC Fontana^a, LESD Santos^a,
MS Souza^a, MT Kayser^a, DR Almeida^{a,b},
D Weber^b, C Zanotelli^b

^a Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

^b Onco-Hematologia, Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), Passo Fundo, RS, Brasil

Introdução: O mieloma múltiplo (MM) é uma neoplasia maligna de plasmócitos da medula óssea que possui uma grande carga de sintomas, comprometendo a qualidade de vida (QV) e a capacidade funcional dos pacientes. O seu tratamento envolve o uso de fármacos potencialmente causadores de NIPQ, como talidomida, lenalidomida e bortezomibe. A NPIQ é relatada entre 10 e 55% dos pacientes em uso de talidomida e entre 31 e 64% daqueles em uso de bortezomibe. Nesse sentido, objetivou-se avaliar a NPIQ em pacientes em tratamento para MM em um hospital terciário em Passo Fundo (RS). **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo no qual aplicou-se, mediante autorização de Comitê de Ética em Pesquisa (nº 6.544.927), o instrumento *Indication for Common Toxicity Criteria – Grading of Peripheral Neuropathy Questionnaire* (ICPNQ), que contém três subescalas hipotéticas que avaliou sintomas sensoriais, autonômicos e motores em 23 pacientes que estavam em uso de drogas neurotóxicas no momento da pesquisa. **Resultados e discussão:** O ICPNQ é usado para avaliação da NPIQ em pacientes com MM. Mediante as respostas dos pacientes é possível uma indicação em relação ao grau CTCAE (Critérios de Terminologia Comum para Eventos Adversos) da NPIQ, de modo que em nosso estudo obteve-se os seguintes resultados: grau 0, assintomático, apenas um (4,3%) paciente; grau I, presença de sintomas sensoriais como dormência, formigamento e alterações proprioceptivas, 5 pacientes (21,7%); grau II, sintomas autonômicos e/ou perda de força, e/ou problemas vivenciados em atividades instrumentais acompanhadas de sintomas sensoriais e/ou dor, 13 pacientes (56,5%); e grau III, problemas nas atividades de autocuidado acompanhadas de sintomas sensoriais e/ou dor e/ou perda de força, 4 pacientes (17,4%). Quanto aos protocolos de tratamento utilizados, 39,1% estavam em uso de talidomida; 39% de bortezomibe; 13% associação de talidomida com bortezomibe e 8,7% em uso de lenalidomida. A neuropatia é um efeito adverso comum da quimioterapia, sendo observado, em nosso estudo, em mais de 95% dos entrevistados. Do mesmo modo, um estudo realizado na Holanda com 56 pacientes portadores de MM, evidenciou que 65% deles relataram graus 2 ou 3 de neuropatia, de acordo com o ICPNQ. Os fármacos empregados no tratamento do MM tem aumentado a sobrevida dos pacientes, porém os efeitos adversos vivenciados impactam negativamente na QV. Tendo em vista que não existem agentes terapêuticos preventivos da NPIQ, os seus instrumentos de mensuração são fundamentais na prática clínica, pois auxiliam os médicos na tomada de decisão frente a manutenção ou redução de doses, visando manter o controle da doença e melhorar os sintomas

experimentados pelos pacientes. Deve-se salientar que além da quimioterapia, existem outras potenciais causas de neuropatia, porém, exames mais objetivos como eletroneuromiografia nem sempre estão disponíveis. **Conclusão:** Com aumento da expectativa de vida, as neoplasias estão entre uma das principais causas de morbimortalidade na população e os pacientes enfrentam os efeitos da quimioterapia na QV. Diante disso, o uso de instrumentos de avaliação da NIPQ, ajudam a compreender o quanto a neuropatia interfere no tratamento oncológico, além de auxiliar os profissionais sobre as medidas cabíveis para assegurar a manutenção do bem estar do paciente durante o tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.870>

ESTUDO SOBRE O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES COM MIELOMA MÚLTIPLO EM UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE DO RIO GRANDE DO SUL (RS)

EC Lima^a, IC Fontana^a, LESD Santos^a,
MS Souza^a, MT Kayser^a, DR Almeida^{a,b},
D Weber^b, C Zanotelli^b

^a Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

^b Onco-Hematologia, Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), Passo Fundo, RS, Brasil

Introdução: Mieloma Múltiplo (MM) é uma neoplasia maligna relacionada à proliferação descontrolada de plasmócitos na medula óssea. Possui diferentes classificações e prognósticos e seus sintomas dependem do sítio acometido. A síndrome da doença inclui hipercalcemia, insuficiência renal, anemia e doença óssea. É um diagnóstico desafiador e de grande impacto na qualidade de vida. Logo, o presente estudo busca compreender as características sociodemográficas e clínicas dos pacientes com diagnóstico de MM em um hospital de grande porte do RS. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 6.544.927). Foram avaliados 31 pacientes em acompanhamento no ambulatório de Hematologia do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP). Analisou-se os dados demográficos, comorbidades e efeitos adversos do tratamento, os quais foram coletados por meio de questionário de autoria própria e os exames laboratoriais do prontuário eletrônico (TASY). **Resultados:** A média de idade e de tempo desde o diagnóstico foram de 60,6 e 5,45 anos. Predominou o sexo masculino (64,5%), raça branca (71%), religião católica (77,4%), estado civil casado (64,5%) e ensino fundamental incompleto (48,5%). 22,6% dos pacientes relataram uma comorbidade e 51,6% duas ou mais. A de maior prevalência foi hipertensão arterial sistêmica (58,1%), seguida de doença cardiovascular (29%), fratura óssea (25,8%), anemia (19,4%), hipotireoidismo (16,1%), doença pulmonar (12,9%), doença renal crônica (9,7%). Nos efeitos adversos do tratamento, predominou a perda de apetite (61,3%), seguida de perda de peso (58,1%), náuseas/vômitos (58,1%), dificuldade de visão (58,1%), cansaço (54,8%), constipação (51,6%), redução de sensibilidade (48,4%). **Discussão:** O MM representa 1% de todos os tipos de

câncer e 10% das neoplasias hematológicas. De acordo com o Ministério da Saúde, houve 3.064 óbitos por essa doença no BR em 2016. Concordando com a literatura, a maioria dos pacientes eram do sexo masculino com idade entre 60 e 65 anos. A literatura traz a raça negra como fator de risco, mas em nossos dados a raça branca prevaleceu - o que possui relação com a colonização predominantemente europeia no RS. Em um estudo feito no estado do MS, a cor branca também foi predominante, sendo um estado onde 47% da população se declarava branca. Há fatores relacionados ao risco aumentado dessa neoplasia, como exposição à radiação ionizante e a agentes químicos contendo hidrocarbonetos aromáticos, agentes poluentes e agrotóxicos. A maioria dos entrevistados era casada e com ensino fundamental incompleto. Do total, 22 pacientes não eram tabagistas. Sobre as comorbidades, predominou a hipertensão arterial sistêmica, um dado que não surpreende devido à alta prevalência dessa doença na sociedade. A maioria dos pacientes não reportou câncer prévio e poucos eram portadores de doença renal crônica. **Conclusão:** Compreender o perfil dos pacientes com MM pode contribuir diretamente para o maior conhecimento da doença por parte dos profissionais de saúde, possibilitando diagnóstico precoce e melhor manejo da doença. Ressalta-se que com os dados coletados não é possível correlacionar, com indubitável significância, a incidência de MM em um determinado grupo demográfico. Além disso, a alta prevalência de efeitos adversos reflete a dificuldade de manter a qualidade de vida diante dos tratamentos disponíveis.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.871>

ANÁLISE DO POTENCIAL USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO HEMATOLOGICO COMO ALTERNATIVA AO BAIXO CONTINGENTE DE HEMATOLOGISTAS FRENTE A INCIDÊNCIA ANUAL DE DOENÇAS ONCO-HEMATOLÓGICAS

CLB Andrade, MICSE Silva, IMDRP Rosa, LFM Darze, ASD Santos, MMD Santos, RJM Nascimento, SM Freire, RA Rios, TN Rios

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

Objetivo: Analisar a relação entre quantitativo de residentes em hematologia e médicos hematologistas atuantes, a incidência de doenças onco-hematológicas, com o potencial papel da Inteligência Artificial (IA) como ferramenta de apoio ao diagnóstico. **Método:** Foi realizada a coleta de dados do DATASUS-TABNET acerca da incidência de doenças onco-hematológicas entre os anos de 2018 e 2023. A partir dos dados da demografia médica no Brasil, foram coletadas informações sobre a formação de residentes em hematologia e total de hematologistas ativos entre os anos de 2018 e 2023. Os dados obtidos foram cruzados para avaliar a demanda de trabalho desses profissionais. Ferramentas de IA em desenvolvimento, baseadas em Redes Neurais Artificiais que aplicam Visão Computacional (VC) foram avaliadas quanto ao potencial uso no Mielograma. Foi realizada coleta de artigos

através da plataforma Science Direct, publicados entre os anos de 2019 e 2024, relacionados à aplicação de IA no diagnóstico onco-hematológico por mielograma, utilizando os termos de busca ("Bone Marrow") AND ("Artificial Intelligence") em títulos, palavras-chave e resumos dos documentos. **Resultados:** Os dados de registros de novos casos de doenças onco-hematológicas entre os anos de 2018 e 2023 foram de: 154.700 novos casos, com uma média anual de 25.783 novos casos. A partir da demografia médica no Brasil, foram identificados os seguintes resultados para total de residentes e especialistas ativos em hematologia: 235 residentes e 2.668 especialistas ativos em 2018; 327 residentes e 2.945 especialistas ativos em 2020; 250 residentes e 3.271 especialistas ativos em 2023. Foram selecionados e analisados 16 artigos, os quais propõem a aplicação de IA na identificação de células da medula óssea. **Discussão:** Apesar do número de novos casos totais de doenças onco-hematológicas não apresentar um aumento anual consistente, o desenvolvimento de novos tratamentos tem proporcionado uma expectativa de vida maior aos pacientes, o que implica no total de indivíduos em tratamento. Embora o número de especialistas ativos tenha aumentado no decorrer dos anos de 2018 a 2023, o crescimento não acompanha a demanda anual de novos casos de doenças onco-hematológicas, resultando em uma carga de trabalho elevada para os profissionais. Considerando que apenas uma parcela destes atuam no SUS, e na rotina de diagnóstico onco-hematológico dos hospitais públicos, o hematologista responsável por realizar a coleta de medula óssea também realiza o preparo da lâmina de aspirado de medula óssea e o exame de mielograma. Por se tratar de um diagnóstico observador dependente, o mielograma exige um grau de experiência e precisão elevados. Com o avanço da indústria 4.0 no campo da saúde, a aplicação de IA no setor de diagnóstico laboratorial tem trazido novas ferramentas que permitem maior precisão, padronização, segurança e velocidade. O apoio fornecido pelas ferramentas de IA que fazem uso da VC, permite otimizar o trabalho de hematologistas, garantindo disponibilidade em atividades dependentes da atuação humana. **Conclusão:** A formação de novos médicos hematologistas no Brasil, frente ao contingente populacional atendido, evidencia uma sobrecarga destes profissionais, principalmente nas instituições que atendem ao SUS. Assim, o suporte na realização do diagnóstico fornecido pela IA em exames como o mielograma, representa um importante avanço para a melhoria das condições de trabalho e aumento da qualidade do diagnóstico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.872>

EVALUATION OF DARATUMUMAB, BORTEZOMIB, LENALIDOMIDE, AND DEXAMETHASONE (D-VRD) INDUCTION FOLLOWED BY DARATUMUMAB AND LENALIDOMIDE (DR) MAINTENANCE IN TRANSPLANT-ELIGIBLE MULTIPLE MYELOMA PATIENTS IN BRAZIL

JTD Souto-Filho^a, AB Paulo^a, YECD Maciel^a, L Berg^b